

# Precursos da Terapia Ocupacional na Colômbia: sujeitos, instituições, ofícios

Precursos de la Terapia Ocupacional en Colombia: sujetos, instituciones, oficios

Forerunners of occupational therapy in Colombia: subjects, institutions, crafts

Clara Duarte Cuervo<sup>1</sup>

Aleida Fernández Moreno<sup>2</sup>

Jaqueline Cruz Perdomo<sup>3</sup>

Solángel García Ruiz<sup>4</sup>

Tradução: Dominique Mella Iribarra<sup>5</sup>

Recebido: 5 de fevereiro de 2017 • Revisão: 18 de fevereiro de 2017 • Aceito: 22 de fevereiro de 2017

Duarte, C., Fernández, A., Cruz, J., & García, S. (2016). Precursos da terapia ocupacional na Colômbia: sujeitos, instituições, ofícios (D. Mella Ibarra, trad.). *Revista Ocupación Humana*, 16 (2), 93-109.

**Resumo:** A pesquisa historiográfica em terapia ocupacional é um campo propício para projetar estudos subalternos e descoloniais; este artigo faz uma abordagem para a compreensão e análise da história social da profissão na Colômbia. Falar sobre o passado em Terapia Ocupacional significa encontrar os sentidos da ocupação através de práticas, instituições e sujeitos. O artigo está organizado em três seções: o uso das ocupações em hospitais e outras instituições durante o período colonial no Nuevo Reino de Granada; práticas e instituições até a consolidação da República; e a entrada no século XX: da correção à terapia. O trabalho e a instrução em ofícios são identificados como uma opção corretiva e redentora utilizada em hospícios, asilos e outras instituições desde o século XVII. Esta trajetória sugere uma constante histórica: os ofícios, ocupação, como prática das instituições e sob princípios de caridade e beneficência, têm sido utilizados para treinar, ocupar, corrigir, normalizar e, em qualquer caso, tornar produtivas as pessoas socialmente marginalizadas.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, história da Colômbia, problemas sociais, assistência social

**Resumen:** La investigación historiográfica en Terapia Ocupacional es un campo propicio para proyectar estudios subalternos y decoloniales; este artículo hace una aproximación a la comprensión y el análisis en clave de historia social de la profesión en Colombia. Hablar del pasado en Terapia Ocupacional significa encontrar los sentidos de la ocupación a través de las prácticas, las instituciones y los sujetos. El artículo se organiza en tres apartados: uso de las ocupaciones en hospitales y otras instituciones durante la colonia en el Nuevo Reino de Granada; prácticas e instituciones hacia la consolidación de la República, y entrada al siglo XX: de la corrección a la terapia. Se identifican el trabajo y la instrucción en oficios como opción correctiva y de redención empleada en hospicios,

<sup>1</sup> Terapeuta Ocupacional. Especialista em Administração de Saúde Ocupacional. Mestra em Saúde Pública. Pesquisadora e consultora independente. Grupo de Historias de Terapia Ocupacional en Colombia - HiTOs. Nemocón, Colombia. [claradc2002@gmail.com](mailto:claradc2002@gmail.com)

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional. Mestra em Desenvolvimento Educativo e Social. Doutora em Ciências Sociais. Professora titular da Universidad Nacional de Colombia. Grupo de Historias de Terapia Ocupacional en Colombia - HiTOs. Bogotá, Colombia. [cafernandezm@unal.edu.co](mailto:cafernandezm@unal.edu.co)

<sup>3</sup> Terapeuta Ocupacional. Especialista em Teorias e Métodos Sociológicos. Mestra em Filosofia. Doutoranda em Educação. Professora da Universidad del Valle. Grupo de Historias de Terapia Ocupacional en Colombia - HiTOs. Cali, Colombia. [jaqueline.cruz@correounivalle.edu.co](mailto:jaqueline.cruz@correounivalle.edu.co)

<sup>4</sup> Terapeuta Ocupacional. Mestra em Desenvolvimento Educativo e Social. Oficina de Pesquisas e Cooperação, Secretaría Distrital de Salud de Bogotá. Grupo de Historias de Terapia Ocupacional en Colombia - HiTOs. Bogotá, Colombia. [solecita\\_co@yahoo.com](mailto:solecita_co@yahoo.com)

<sup>5</sup> Tradutora profissional espanhol-inglês-português. Bacharel em Linguística Aplicada à Tradução Espanhol-Ingês-Português. Universidad de Santiago de Chile. Santiago, Chile. [dominique.mella@usach.cl](mailto:dominique.mella@usach.cl)

asilos y otras instituciones desde el siglo XVII. Este recorrido sugiere una constante histórica: los oficios –la ocupación–, como práctica de las instituciones y bajo principios de caridad y beneficencia, han sido utilizados para formar, ocupar, corregir, normalizar y, en cualquier caso, hacer productivas a las personas socialmente marginadas.

**Palabras clave:** Terapia Ocupacional, historia colombiana, problemas sociales, asistencia social

**Abstract:** Historiographic research in occupational therapy is a favorable field to project subordinate and decolonial studies. This article tries to make an approach to the understanding and analysis, in a socio historical mode, of the profession in Colombia. To talk about the past in occupational therapy means to find the sense of occupation through practices, institutions and subjects. The article is organized in three parts: the use of occupations in hospitals and other institutions during the colony in the *Nuevo Reino de Granada*; practices and institutions toward the consolidation of the republic; and the entrance to the 20th century: from correction to therapy. The use of work and crafts training as a corrective and redemptory option in shelters, asylums and other institutions from the 18th century is identified. This route suggests a historic constant: crafts -occupations- as practice in institutions that, under charity and beneficence principles, have been employed to mold, occupy, correct and normalize and, in any case, to turn up socially marginalized people into productive beings.

**Key words:** occupational therapy, Colombian history, social problems, social welfare

---

### Introdução

Há poucos estudos sobre a história da Terapia Ocupacional na Colômbia. Até o início do século XXI, os estudos mais visíveis tinham sido realizados pela terapeuta ocupacional Alicia Trujillo (1989, 2002), que em 1989 definiu quatro momentos entre surgimento e atualidade, à época, para a “disciplina da ocupação humana”. O primeiro deles chamou de “precursor disciplinar empírico” (p. 9) e o situou no início do século XX. Posteriormente, em 2002, ela apresentou uma retrospectiva da profissão em quatro períodos, entre eles uma fase precursora referente aos antecedentes do início da formação em Terapia Ocupacional na Universidad Nacional de Colombia, em 1966. Este período é o menos desenvolvido em ambos os estudos.

Com base em suas pesquisas, a autora afirma que foi somente no início do século

XX que o valor da ocupação como “reabilitação, integração social, uso do tempo e produtividade” começou a ser reconhecido na Colômbia (Trujillo, 2002, p. 475). Ela baseia esta afirmação em algumas descobertas que mostram, por um lado, o uso da laborterapia “como forma empírica de lidar com problemas de saúde mental, as deficiências sensoriais e o retardo mental” (Trujillo, 2002, p. 474), e por outro lado, o interesse no treinamento vocacional para pessoas com limitações visuais, auditivas ou retardo mental, como uma alternativa para sua integração social. Além disso, evidências a respeito do tratamento de pessoas com distúrbios mentais ou cognitivos antes do século XX a levam a concluir que, naquela época, o tratamento se limitava a simples acomodação ou confinamento, a evangelização e o alívio espiritual, sem considerar as possibilidades de atividade ou ocupação.

O aprofundamento na compreensão das raízes e dinâmicas da profissão ao longo

do tempo é um exercício necessário para refletir sobre seu lugar na vida das pessoas e seu papel na formação da sociedade, bem como para fortalecer as bases sobre as quais a identidade e o conhecimento da profissão são construídos. Conseqüentemente, este artigo começa por avaliar a relevância de aprofundar as práticas, as instituições e os sujeitos precursores da Terapia Ocupacional na Colômbia, buscando abordar o entendimento do lugar que a ocupação teve em diferentes momentos como uma forma de atenção para as populações historicamente excluídas.

A instituição a qual a Terapia Ocupacional está normalmente associada é o *hospital*, pois ao longo do tempo tem estado ligada à saúde e recuperação de pessoas com distúrbios físicos e mentais. As origens da profissão nos Estados Unidos também apontam para os assentamentos ou lares nos quais pessoas pobres, migrantes e com distúrbios mentais foram acolhidas a partir do final do século XIX; nesses lugares, as ocupações eram usadas como forma de tratamento moral (Peloquin, 1989; Loomis, 1992; Reitz, 1992).

Tendo as referências acima como ponto de partida, decidiu-se traçar as instituições que foram criadas na Colômbia para responder a situações de deficiência ou exclusão social, bem como o uso de ocupações, particularmente o uso do trabalho e dos ofícios, como uma estratégia de cuidado. Os temas de laborterapia (terapia de trabalho) e os assuntos de cuidados identificados por Trujillo (1989, 2002) como precursores de Terapia Ocupacional também foram seguidos. Levando em conta a disponibilidade de informações, é feito um amplo levantamento do período entre a época colonial e o final dos anos 1950.

Embora alguns vestígios de instituições e assuntos sejam encontrados no século XVI, a maioria dos descobrimentos datam do século XVIII em diante.

### **Uso de ocupações em hospitais e outras instituições durante a colônia no Nuevo Reino de Granada**

A construção e adaptação de hospitais nas colônias espanholas na América começaram no século XVI, pois eram considerados elementos necessários na vida dos colonizadores e dos povos indígenas. Alguns dos primeiros hospitais no que hoje é considerado território colombiano funcionavam em Santa María la Antigua del Darién, Cartagena e Santa Marta; na segunda metade do século, outros entraram em funcionamento em Santa Fe, Tunja, Honda, Cali, Medellín e outros lugares. Essas instituições foram dirigidas e administradas por religiosos católicos que vieram para os países da América para esse fim, e sob uma filosofia de caridade (Romero, Zambrano & Cárdenas, 2008; Forero, 2011).

Entre os que buscavam os hospitais estavam os doentes, os pobres, os peregrinos, as mulheres grávidas, os idosos com deficiência e as crianças órfãs e abandonadas. Na época, o termo *hospital* incluía hospitais, hospícios, casas de misericórdia, confrarias, obras caritativas e patronatos (Forero, 2011). Sua missão não era exclusivamente o cuidado de doenças, como entendemos hoje; suas ações também eram dirigidas a outras pessoas que eram objeto da caridade oferecida pela igreja. Entretanto, sabe-se que através de ordenanças emitidas pelo rei Felipe II da Espanha, em meados do século XVI, foi dado um mandato para fundar hospitais separados para aqueles que sofriam de doenças consideradas

contagiosas a fim de evitar contágio aos demais pacientes ou habitantes devido a sua proximidade (Romero, Zambrano & Cárdenas, 2008; Forero, 2011).

Nas fontes consultadas, não há evidências do uso de ocupações como parte dos cuidados prestados nestas instituições no século XVI. No entanto, alguns pesquisadores identificaram formas de trabalho e instrução em ofícios do século XVI em alguns deles.

Restrepo Zea (2007), por exemplo, refere que a prática da *concertaje*<sup>6</sup> teria incluído crianças pobres ou abandonadas, como o favorecimento de instituições criadas para seus cuidados. Este é o caso da Casa de Expósitos y de Recogidas, constituída em Santa Fe em 1642, que “cuidava da educação dos bebês, da instrução das crianças, do acolhimento de viúvas e beatas, e de moralizar mulheres enviadas pelo sistema de justiça (...) o centro mantinha os filhos de crioulos, nativos, escravos e mestiços para que pudessem aprender doutrina e alguns ofícios” (Restrepo Zea, 2007, p. 266). Segundo a autora, quando as crianças em cuidado atingiam a idade de seis anos, elas eram dadas em adoção às famílias ou entregues a mestres ou artesãos para que pudessem aprender e realizar um ofício. A prática da *concertaje* para crianças abandonadas teria continuado até o século XIX.

Outros historiadores do campo da educação e infância (Saenz Obregón, Saldarriaga & Ospina, 1997; Martínez

Boom, 2015) mostram que, a partir do final do século XVIII e durante o século XIX, a prática de ofícios em oficinas e hospícios<sup>7</sup> era utilizada para corrigir vagabundos, mendigos e pobres de ambos os sexos, de diferentes idades e etnias. Segundo Ramírez (2000) e Martínez Domínguez (2009), na segunda metade do século XVIII, os hospícios teriam sido constituídos como “a instituição reeducativa por excelência” (Martínez Domínguez, 2009, p. 226), conseqüentemente, seus programas procuravam

Estabelecer uma estrutura de atividades ordenadas e distribuídas ao longo do dia para que ocupem todo o tempo material dos pacientes do hospício. O objetivo era estruturar a vida pessoal dos pacientes, adaptando-os aos ritmos e hábitos da vida profissional normal. Como casas de educação e trabalho, suas principais atividades eram a ocupação em suas próprias oficinas e fábricas, em geral, e a instrução básica, acrescentada para meninos e meninas, durante algumas horas por dia. (Martínez Domínguez, 2009, p. 227)

Novamente, o objetivo destas instituições e práticas era manter as pessoas longe dos vícios - através de ocupações -, instalar hábitos e rotinas que fossem considerados próprios de uma vida digna e, assim, proteger as “boas pessoas”. O confinamento em instituições, a reeducação de hábitos, a prática de ofícios e o treinamento para o trabalho

<sup>6</sup> *Concertaje* foi estabelecido como uma forma de contrato que obrigava um indígena a realizar um trabalho agrícola por pouco ou nenhum salário (Restrepo Zea, 2007).

<sup>7</sup> De acordo com Martínez Domínguez (2009), a palavra “hospício” significa “um lugar para se refugiar” (p. 225). Estas instituições dependiam desde o Concílio de Trento (1545-1563) da Igreja, por tanto, estavam sob sua direção, administração e supervisão; somente até o reinado de Carlos III na Espanha, no século XVIII, seria contemplada a possibilidade de estabelecer hospícios de natureza secular.

funcionavam então como estratégias para redimir e reformar comportamentos, que também funcionavam para os interesses da Coroa Espanhola em preservar a ordem e a produtividade em suas colônias.

Desta forma, seguindo o rastro dos precursores da Terapia Ocupacional, descobrimos que instituições como os *hospícios*, as *casas de Expósitos y Recogidas*, e as estratégias como a *concertaje* são antecedentes do uso das ocupações para prevenir a vagabundagem e tornar produtivas, úteis, piedosas e obedientes às crianças abandonadas e aqueles considerados incorrigíveis de acordo com as crenças e valores morais da época. Precursores da Terapia Ocupacional na Colômbia parecem ser os sujeitos excluídos e, na prática, o uso das ocupações como forma de correção moral, útil para algumas camadas da sociedade e para o Estado.

Com relação aos cuidados prestados aos doentes mentais, as descobertas de Cruz Montalvo (2011) indicam que mesmo no século XVIII, as instituições ainda não eram designadas para este fim, já que as Portarias Reais não contemplavam o que deveria ser feito com estas pessoas. Nesta situação, o confinamento em quartéis, prisões, hospitais gerais, o mesmo em suas próprias casas, era a prática comum que respondia ao perigo que a pessoa representava para os outros. Seu tratamento "incluiu ações de natureza farmacêutica, mas também reclusão, confinamento, isolamento e incomunicação" (p. 66). Embora esta pareça ser a conduta habitual para a época, Rosselli (1996) e Cruz Montalvo (2011)

concordam em citar o tratado *Sobre los Hipocondriacos*<sup>8</sup> escrito por José Celestino Mutis no final do mesmo século, que de acordo com seus biógrafos foi baseado em sua própria experiência com a doença. Curiosamente, Mutis recomenda a atividade física moderada e a leitura de livros como parte do tratamento para esta condição. Embora nenhuma outra evidência do uso de atividades como parte do tratamento de distúrbios mentais naquela época tenha sido encontrada nas buscas realizadas, isto abre uma janela para novas pesquisas para acompanhar a mesma ideia.

### **Práticas e instituições para a consolidação da República**

As guerras pela independência da Espanha são um marco central na história da América Latina. Entretanto, os textos consultados relatam pouco sobre os cuidados com os feridos ou as práticas de reabilitação nos primeiros anos do século XIX.

Seguiu-se um período de múltiplas reformas na organização das antigas colônias. No contexto da necessidade de moldar um sistema de organização social, política e econômica que abandonaria a marca colonial, Botero (2012) aponta a formulação de leis contra a vagabundagem na primeira metade do século XIX como uma resposta estatal ao problema dos grupos de colonos que estavam à margem da ordem social. A ociosidade, a preguiça e a vadiagem deveriam ser evitadas, de modo que as ocupações da época, destinadas à massa dos pobres, servissem

---

<sup>8</sup> De acordo com Roselli (1996), o que Mutis chamou de hipocondrias em seu tratado, hoje seria chamado "depressões".

à função de proteger tanto o Estado quanto a nobreza.

De acordo com Botero (2012), "a base da República era a virtude; conseqüentemente, o indivíduo virtuoso deveria ser aquele sujeito apto em termos de moral, trabalho e produtividade" (p. 56). Esta concepção está de acordo com as práticas acima mencionadas de *concertaje* e de correção em oficinas e hospícios, que teriam começado no século XVII. Assim, na República, a prática dos ofícios se consolidou como uma virtude e como um mecanismo para corrigir a vagabundagem.

As leis que se referiam aos pobres na Gran Colombia<sup>9</sup> foram baseadas no estabelecimento de distinções entre eles, com base nas quais as respostas a eles foram definidas. Assim, entre os pobres, foi feita uma distinção entre aqueles que eram desejados - os abastados, os "solenes" - e aqueles que não eram desejados - vagabundos, delinquentes. Um dos elementos definitivos nesta classificação era precisamente a capacidade de trabalhar: aqueles que não tinham a capacidade de trabalhar eram considerados "inválidos" pobres; aqueles que, embora fossem capazes de trabalhar, se dedicavam à mendicância ou à vagabundagem, indesejáveis. Os "desejados" pobres estavam sujeitos à assistência social, os "indesejáveis" à justiça e à medidas repressivas (Hernández, 2002; Botero, 2012).

Deve-se notar que na época o "inválido" não era visto como apto para trabalhar;

conseqüentemente, embora a mendicância fosse considerada uma conduta punível, isto não se aplicava a eles, como era permitido (Lei 3 de mayo de 1826 na Colômbia, citada por Botero, 2012). É notável que estas pessoas não foram incluídas no circuito de trabalho produtivo; como é bem sabido, a Terapia Ocupacional desempenharia mais tarde um papel central em sua integração através da reabilitação.

Retomando as respostas à pobreza, o trabalho, como uma virtude, fazia parte delas. Procurando transformá-los em sujeitos úteis, as sentenças por vagabundos e delinquentes contempladas nas leis da primeira metade do século XIX apelavam para ocupações ameaçadoras de vida e de certa forma escravizantes; entre elas estavam o trabalho forçado na colonização de territórios inóspitos, a construção de estradas e o serviço aos exércitos (Botero, 2012).

Por outro lado, nos anos 1840, o trabalho em locais de confinamento começaria a ser considerado a serviço dos interesses do Estado. Botero (2002) e Cordovez Moure (2006) coincidem ao apontar o trabalho dos prisioneiros da Casa de Reclusión de Guaduas no processamento do tabaco, uma indústria que até então fazia parte dos monopólios estatais e que seria um importante motor da economia durante aquele século (Acevedo & Torres, 2016). A figura dos ofícios foi mantida como um meio de escapar da vagabundagem e ganhar acesso à moralidade católica, ao mesmo tempo em que criava condições de

---

<sup>9</sup> No século XIX, o que hoje é a República de Colômbia fazia parte de conformações políticas e territoriais que foram modificadas e receberam nomes diferentes: Gran Colombia (1819-1831), Nueva Granada (1830-1858), Confederación Granadina (1858 e 1863), Estados Unidos de Colombia (1863-1886), República de Colombia (desde 1886).

trabalho para a produção econômica e o progresso, necessário no projeto de consolidação da República. Esta alusão ao trabalho em prisões aparece como um antecedente às práticas de Terapia Ocupacional nos centros de detenção.

As prostitutas também eram consideradas entre os sujeitos das leis contra a vagabundagem. De acordo com Botero (2012), elas foram destinadas à ação policial, mas também à instrução e ajuda, pois se pensou que poderiam ser reabilitadas através do trabalho.

Outro precursor da Terapia Ocupacional parece ser a necessidade de combater a vagabundagem, a ociosidade e as má condutas, para as quais a proibição e a cura, agora instituída por lei, eram urgentes. O trabalho e os ofícios foram ratificados como estratégia para este fim, e variaram em esforço, perigo e talento de acordo com o tipo de pessoa pobre que estava sendo tratada e seu gênero.

Da mesma forma, a instrução em ofícios para crianças sem-teto, uma prática que, como mencionado acima, existia desde o século XVII, continuou e foi reforçada durante o século XIX em território colombiano (Cordovez Moure, 2006; Restrepo Zea, 2012). Restrepo Zea (2007) informa que em 1834 o antigo Hospício de Bogotá tornou-se uma casa de correção cujo objetivo, sob princípios filantrópicos, era "prender os condenados (...) com o propósito de reparar as falhas cometidas, e reformar os costumes das crianças abandonadas através de habilidades em um

ofício" (p. 269). Da mesma forma, em 1882, abriu suas portas a Sociedad Protectora de Niños Desamparados, na qual as crianças frequentavam a escola durante três horas, e participavam de oficinas durante oito horas por dia. Cordovez Moure (2006), por sua parte, dá conta de uma casa de caridade fundada em 1881 na capital colombiana, por iniciativa privada de "cavalheiros caridosos"; lá eles acolhiam crianças que vagueavam pelas ruas e lhes ensinavam ofícios, "as crianças trabalhavam na carpintaria, sapataria, selaria e alfaiataria; aprendiam a tocar alguns instrumentos musicais, e os mais avançados serviam como topógrafos na impressora que estava na casa" (p. 1456). Em 1888, a casa se tornaria de responsabilidade da Junta General de Beneficiencia del Departamento de Cundinamarca e seria administrada por freiras<sup>10</sup>. Mais uma vez, encontramos os ofícios associados à correção, melhoria e prevenção. Mais tarde, nos anos 1960 a 1980, alguns deles (carpintaria, sapataria, entre outros) foram utilizados na Terapia Ocupacional com pessoas com deficiências.

Restrepo Zea (2007) argumenta que até 1885, com o consentimento do Estado, as crianças continuaram a ser forçadas ao trabalho infantil nestas instituições, tendo em vista a necessidade de trabalho em fazendas, em casas e oficinas e, mais tarde, em indústrias, que se fortaleceriam nas últimas décadas daquele século.

---

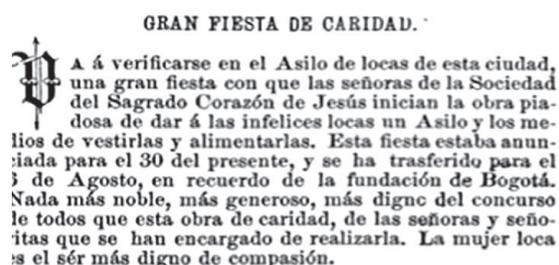
<sup>10</sup> É importante ter em mente que as relações entre a Igreja Católica e o Estado colombiano foram conflituosas desde a independência. Em meados do século XIX, havia uma separação entre eles, e algumas comunidades que se encarregaram de instituições educacionais e caritativas foram até mesmo expulsas do território. Com a assinatura do Concordato em 1887, essas relações foram restabelecidas (González, 1993), daí o retorno dos religiosos à gestão de hospícios e outras instituições.

Desde cedo, órfãos e crianças abandonadas, assim como infratores da lei, foram corrigidos através da educação e do trabalho em ofícios manuais. A prática do ofício e as virtudes associadas a ele eram uma forma de disciplinar as crianças e torná-las obedientes. Estas práticas, sob o pretexto de caridade e posteriormente de beneficência, atuaram como estratégias promovidas para alcançar progresso e o bem moral de certos setores da sociedade.

Por outro lado, diferentes autores concordam que as primeiras instituições para o cuidado de pessoas com distúrbios mentais foram abertas por volta de 1870 (Roselli, 1986; Ospina, 2006; Romero, Zambrano & Cárdenas, 2008; Quevedo et al., 2010). De acordo com Ospina (2006) e Sacristán (2009), o estabelecimento dos asilos para loucos e loucas, como foram chamados<sup>11</sup>, se deveu principalmente à necessidade de preservar a ordem pública e a tranquilidade, mas também aos valores morais de caridade e misericórdia que encorajaram a prestação de ajuda aos necessitados (Figura 1). Seria apenas até 1937, quando esses asilos foram configurados como locais de tratamento e espaços para a clínica neuropsiquiátrica (Ospina, 2006). De fato, Quevedo et al. (2010) relatam que durante o processo de medicalização do Hospital de Caridad (posteriormente Hospital San Juan de Dios de Bogotá), na década de 1870, os professores de medicina consideraram que "os loucos e incuráveis deveriam ser transferidos para outras instituições (asilos) para dar lugar às enfermarias para os doentes cujas patologias eram de

interesse para o conhecimento científico, uma vez que estes foram os utilizados para o ensino clínico" (p. 47).

**Figura 1.** Festa de caridade em favor do Asilo de Locas de Bogotá, 1882.



**Fonte:** Gran Fiesta de Caridad, 24 de julho de 1882.

As conclusões acima coincidiram com a conclusão de Trujillo (1989, 2002) de que o tratamento de pessoas com distúrbios mentais antes do século XX seria limitado ao isolamento ou confinamento e ao alívio espiritual. Entretanto, um relatório do Sr. Bernardino Medina à Junta de Beneficencia em 1881 mostra, pelo menos, a intenção de usar teares com as pessoas com distúrbios mentais internadas no Asilo de Varones de Bogotá. Neste documento, o Sr. Medina relatou: "Os teares nos quais foram tecidos cobertores, nos quais os detentos do asilo foram ocupados, estão em um canto de uma sala" (para. 7). A questão do lugar dos ofícios nos asilos para os loucos e loucas permanece em aberto, e merece a identificação de registros de arquivo para permitir futuras pesquisas para responder a ela.

Além disso, embora esteja além do escopo desta pesquisa, são de interesse as

<sup>11</sup> Também foram chamadas casas de alienados mentais, embora nos textos consultados seja mais frequente a referência a "asilos de loucos"; depois chamados de "manicômios". A este respeito, Gutiérrez e Marín (2012) assinalam que a Casa de Alienados em Medellín tornou-se o Manicomio de Antioquia em 1882.

referências de Roselli (1996) aos tratados sobre o tratamento de doenças mentais que teriam sido gerados no século XIX na Colômbia. O relato deste autor sugere que alguns médicos da época podem ter sido influenciados pelos princípios de tratamento moral promulgados por Philippe Pinel no final do século XVIII. Vale lembrar que tais princípios foram relacionados à Terapia Ocupacional em suas origens nos Estados Unidos (Peloquin, 1988).

### **Entrada ao século XX: da correção à terapia**

Nas primeiras décadas do século XX, a Colômbia entrou na modernidade e no capitalismo, adaptando-se ao estado centralizado, protetor e católico delineado na Constituição de 1886. Essas circunstâncias tiveram efeitos sobre as instituições que estão sendo rastreadas neste artigo. Durante a Regeneración<sup>12</sup>, a assistência da Igreja diante do abandono, incapacidade, mendicidade e outras circunstâncias foi reforçada (Ramírez, 2002). Ao mesmo tempo, conhecimentos e práticas para contrariar a degeneração da raça e aumentar a produtividade nas regiões, bem como transformações no conhecimento médico e pedagógico, permeiam a organização e práticas em hospitais, hospícios, asilos, escolas e casas de crianças (Quevedo et al., 2010; Sánchez Salcedo, 2014; Yarza, Ramírez, Franco & Vásquez, 2015).

Em 1903, um documento da Sociedad de San Vicente de Paul intitulado "Memoria

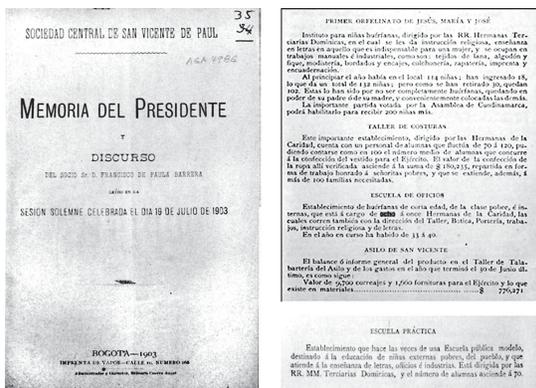
del Presidente" (Figura 2) refere-se a cinco instituições nas quais a prática dos ofícios cumpriria uma dupla função: por um lado, ajudar na obtenção de renda para a manutenção das mulheres em asilo e, por outro, educá-las para a vida. Tais instituições eram: o Orfelinato de Jesús, María e José para meninas órfãs e a Escuela Práctica para o "ensino de letras, ofícios e indústrias" para meninas externas pobres, dirigida pelas Irmãs Dominicanas Terciárias; a Taller de Costura para meninas pobres e a Escuela de Ofícios para jovens e órfãos pobres, dirigida pelas Irmãs da Caridade, e o Asilo de San Vicente.

Como pode ser visto no documento (Figura 2), a existência destas casas e seu estilo de funcionamento, justificado pela urgência de prover meios de sobrevivência às viúvas e órfãos deixados pela Guerra dos Mil Dias, estão claramente relacionados com aqueles relatados no século XVII, com as práticas caritativas da igreja (Martínez Domínguez, 2009) e com as leis contra a pobreza e a mendicidade (Botero, 2002). Os ofícios continuaram a se revelar como fonte de treinamento moral, religioso e econômico para tornar as meninas e mulheres pobres dignas de trabalho, seja na indústria ou empregadas em casas particulares. Em qualquer caso, o ensino e a prática dos ofícios continuaram a funcionar como uma estratégia para combater os maus hábitos e a pobreza, tudo isso sob os preceitos da moral católica.

---

<sup>12</sup> A Regeneración é conhecida como o processo político e social que marcou a dinâmica colombiana no final do século XIX e no início do século XX. Este processo enfatizou o retorno do poder da Igreja Católica aos assuntos nacionais e o fortalecimento de um Estado centralizado e protetor. Os marcos mais significativos deste processo incluem a Constituição de 1886 e a assinatura da Concordata de 1887 (Cortés, 1997).

**Figura 2.** Memoria del Presidente e relatório do Sr. Francisco de Paula Barrera, 1903.



**Fonte:** Sociedad San Vicente de Paul, 1903.

Também no contexto do cuidado de crianças pobres ou abandonadas, Sánchez Salcedo (2014) refere-se à criação pela Beneficencia de Cundinamarca, na década de 1910, de três estabelecimentos: o Hospício, o Asilo de Niños e o Asilo de Niñas Desamparadas. Estes eram administrados e em parte tratados por freiras, embora os médicos e os professores viessem a desempenhar um papel importante na determinação dos programas e formas de cuidados a serem prestados. Seus objetivos incluíam proteger as crianças e proporcionar-lhes um meio de vida alternativo. O autor também ressalta que a renda dos estabelecimentos foi complementada pela remuneração das oficinas em que trabalhavam os requerentes de asilo, de modo que, além dos programas de assistência e higiene, também foram fundadas duas escolas primárias e oficinas de ferreiro, laticaria, carpintaria e selaria. A imagem (Figura 3) mostra que em 1921 as meninas em asilo em instituições da Beneficencia também trabalhavam na horta.

**Figura 3.** Meninas do Asilo de Preservación trabalhando na horta.



**Fonte:** Junta General de Beneficencia de Cundinamarca, 1921.

Em referência a outros beneficiários de assistência para o início do século XX, Yarza, Ramírez, Franco & Vásquez (2015) referem que a educação ou pedagogia dos "anormais" foi aplicada em diferentes departamentos da Colômbia, entre 1920 e 1950, em instituições como casas de crianças, escolas de trabalho, colônias profissionais, escolas especiais, nas quais eram realizados processos de medicalização e normalização, entre eles a educação concebida como tal, e que incluía "métodos especiais de ensino e orientação profissional ou comercial" (p. 5). A educação dos chamados "retardados" ocorreu em instituições onde a pedagogia do anormal, a medicina, a psicologia e o uso de ofícios convergiam. Uma estreita ligação começou a ser tecida entre aqueles considerados "anormais", a educação especial e o ensino de ofícios, este último também facilitando sua entrada gradual no circuito de trabalho. Os elementos acima mostram os precursores da Terapia Ocupacional ligados aos ofícios, agora incorporados ao conhecimento científico.

A este respeito, em setembro de 1935, o professor Torres Umaña informou ao

diretor do Instituto para Cegos que os alimentos naquele estabelecimento eram "suficientes como uma quantidade geral de energia de acordo com o clima e de acordo com o trabalho realizado pelos requerentes de asilo" (Torres Umaña, 1936, p. 550). A fotografia *Cestería*, de Luis Benito Ramos (1936) (Figura 4), alude precisamente ao trabalho das crianças em uma das oficinas daquele estabelecimento<sup>13</sup>. Além disso, Trujillo (2002) relata que a partir de 1954, a Asociación Nacional del Niño Retardado começou a oferecer um programa de treinamento em ofícios e atividades manuais.

**Figura 4.** *Cestería*, da série: Una obra. O Instituto Colombiano para Cegos.



**Fonte:** Ramos, 1936.

Todas estas instituições começaram a incorporar conhecimentos considerados modernos, como a medicina e a pedagogia, que na época foram influenciados por ideias sobre a regeneração da raça, e que

por sua vez alimentaram discussões sobre a infância e sua gestão (Sánchez Salcedo, 2014; Yarza, Ramírez, Franco & Vásquez, 2015). Embora os textos revisados não façam alusões específicas à normalização ou medicalização dos ofícios nestes estabelecimentos, é possível sugerir que a prática de utilizar oficinas e ofícios, além de sustentar a modelagem de temas produtivos, pode ter começado a tomar forma no início do século XX como tratamento, ou seja, como terapia, sob a premissa de que estar ocupado tornava úteis e virtuosos aqueles que eram considerados menos capazes por natureza.

Entretanto, nos documentos relativos às instituições que atendem às pessoas com distúrbios mentais, é possível identificar mais claramente como a atividade é configurada como tratamento. Neste sentido, Casas (2008) refere que até 1914 a regulamentação do Manicomio Departamental de Antioquia, contemplou

a atividade dos residentes dentro do processo de tratamento e asilo. Foi então recomendado mantê-los trabalhando em oficinas e ocupá-los no trabalho doméstico, cultivo de hortas, árvores e agricultura em geral. Em termos de recreação, este regulamento recomendava a exibição de filmes e sessões de gramofone (p.137-138).

Embora o termo *laborterapia* não seja usado neste documento para se referir a estas práticas, sua descrição coincide com

<sup>13</sup> Esta é uma questão relevante, pois a criação do Instituto Colombiano para Cegos -INCI é normalmente colocada em 1955, ignorando alguns de seus antecedentes: em 11 de março de 1899, quando Marcelino Vargas era Governador de Cundinamarca, ele assinou o Decreto número 33 "Pelo qual é fundado um Instituto para Cegos na cidade de Bogotá". Mais tarde, em 1903 (Decreto 179 de 10 de junho), a ideia de uma escola para cegos em Bogotá foi reavivada. Em 1925, foi fundada em Medellín a primeira escola para cegos na Colômbia (Decreto 4 de 27 de janeiro de 1925), e com a Lei 56 de 2 de novembro de 1925 foi criado na capital da República colombiana um instituto para surdos-mudos e cegos (Jiménez, 1999).

a definição de suas diferentes modalidades em 1944<sup>14</sup>. Alguns anos depois, em 1954, no Hospital Mental de Antioquia<sup>15</sup> foi criado o *Departamento de Ergoterapia*<sup>16</sup>, que incluía áreas esportivas, espaços de socialização e atividades manuais; esta seção, além de proporcionar um ambiente saudável, cumpriu a função de reprimir comportamentos considerados anormais (Cadavid, 2015). Trujillo (2002) já havia identificado experiências de laborterapia, ludoterapia (terapia lúdica) e ergoterapia para detentos em hospícios e sanatórios em Medellín, Bucaramanga e Bogotá, especialmente nos anos 50, como precursores da Terapia Ocupacional na Colômbia.

Um extenso relatório sobre o uso da *laborterapia* no país é encontrado em um texto de Sanín (1976). O autor afirma que em 1965 em Sibaté, os membros do “Club de los Externos” do Hospital Julio Manrique, apoiados pelo diretor Carlos González, decidiram criar um lugar onde os pacientes pudessem ir para aprender uma atividade e sair de sua ociosidade. A chamada laborterapia começou com atividades de carpintaria e alfaiataria, às quais mais tarde foram acrescentados colchões e calçados. Assim como no século XVIII era necessário aprender e praticar ofícios para evitar a vagabundagem, para combater a pobreza e a mendicância; agora, envolver-se nestas tarefas era uma virtude que também tinha

que ser inculcada em pacientes psiquiátricos e entrar no repertório da cura.

Estas alusões marcam um ponto de viragem em relação à ocupação de pessoas em asilos para os doentes mentais. Os benefícios da ocupação, neste contexto histórico, podem ser entendidos no sentido de se encarregar de atividades de autocuidado, bem como de aprender e realizar ofícios atribuídos pela cultura a uma classe social e gênero, o que foi congruente com os discursos sobre a regeneração da raça que foram incorporados à vida política e social do país nas primeiras décadas do século XX. Dentro destas posições, o cultivo das virtudes da higiene e do trabalho foi visto como uma forma de neutralizar a degeneração racial que sobrecarregou o país e retardou seu progresso (Quevedo et al., 2010; Ospina & Runge, 2016).

No início dos anos 60 anunciava a chegada dos primeiros terapeutas ocupacionais e da Terapia Ocupacional na Colômbia (Trujillo, 2002; Escobar & Rodríguez, 2015; Fernández, Cruz, García, & Duarte, 2016). As instituições e práticas descritas acima constituem parte dos fundamentos sobre os quais este novo conhecimento foi estabelecido no país. A forma como essas práticas, conhecimentos, discursos e sujeitos se encontram faz parte das explorações que continuam e continuarão a ser objeto de pesquisa para os diferentes

---

<sup>14</sup> No Tratado de Psiquiatria de Vallejo Nágera de 1944 (citado por Conseglieri, 2008), as modalidades de laborterapia foram descritas como: "trabalhos manuais (trabalhos domésticos, como na cozinha, despensa, lavanderia e costura; trabalhos agrícolas, como fazenda, pomar, parque ou jardim; trabalhos de fabricação, como carpintaria, alfaiataria, padaria; construção ou alvenaria), trabalhos intelectuais (escritórios hospitalares ou assistentes dos profissionais), ou a ocupação dos doentes nas horas de descanso (jogos simples, teatro, cinema)" (p. 142).

<sup>15</sup> Anteriormente Manicomio Departamental de Antioquia.

<sup>16</sup> Esta alusão à ergoterapia merece consideração especial, uma vez que ainda hoje este termo é usado em alguns países como sinônimo de Terapia Ocupacional.

grupos que compõem o macroprojeto *Historias de Terapia Ocupacional en Colombia* (Fernández, García, Duarte & Cruz, outubro de 2015).

### **Reflexões e conclusões finais**

O trabalho, os ofícios e sua função como opção corretiva e redentora utilizada em hospícios, asilos e outras instituições para pessoas consideradas perigosas ou objetos de caridade e beneficência são sugeridos como uma constante histórica e são delineados como precursores da Terapia Ocupacional na Colômbia, práticas que têm sido tensas de visões subalternas e descoloniais. Desde o século XVII, o uso das ocupações como um dispositivo para corrigir, fazer os pobres e delinquentes obedientes e levá-los a uma vida virtuosa tem sido funcional para contrariar a vagabundagem e os maus hábitos, em favor de interesses sociais considerados superiores e que, do ponto de vista contemporâneo, se revelam hegemônicos e às vezes eugênicos.

Durante os séculos XVIII e XIX, a ocupação atuou como uma estratégia para educar, tornar útil e governar os empobrecidos, e assim avançar em direção à modernidade e à produção capitalista. Vale ressaltar que uma das referências históricas para a criação da Terapia Ocupacional foi a filiação ao Movimento das Artes e Ofícios, que além da industrialização derivada das revoluções industriais, buscava a recuperação e dignificação do trabalho manual e artesanal com significado para as pessoas, questões que foram reconfiguradas em tempos posteriores.

Estes antecedentes traçados, entre eles a laborterapia e as oficinas de artesanato e

ofícios, embora não mostrem a existência da Terapia Ocupacional antes do século XX, começam a configurar precursores do uso dos ofícios que com a modernidade, a cientificação e a medicalização teriam adotado a forma de terapia. Como hipótese inicial, as tensões existentes entre capitalismo e caridade/filantropia na Terapia Ocupacional são traçadas e merecem mais diálogo e debate, relacionados com o que são hoje *Terapias Ocupacionales Sociales y del Sur*.

Até o século XX os "inválidos" não faziam parte do circuito de produção capitalista, a Terapia Ocupacional foi central em sua incorporação através da reabilitação. Durante as guerras mundiais e com a urgência da recuperação dos soldados feridos para retornar à frente de batalha, as intervenções das *auxiliares de reconstrucción* foram tão eficazes e eficientes que foram incorporadas aos sistemas de reabilitação e marcaram uma tendência de gênero na profissão.

Finalmente, a localização dessas descobertas nos discursos críticos sobre o uso de atividades ou ocupações como dispositivos de normalização ou dominação, através do que mais tarde se desenvolveria como clínica terapêutica, está relacionada aos pontos de inflexão que Michel Foucault traçou a esse respeito em seus escritos sobre Vigiar e Punir, biopolítica e outros. Isto abre, é claro, outras janelas de análise e reflexão no futuro. Dado que o valor positivo do trabalho produtivo é imposto, a crítica do significado das ocupações no sistema capitalista torna-se necessária para que a Terapia Ocupacional ajude a significá-las

como *práticas de si*<sup>17</sup> e não perpetue práticas culturais de subordinação e empobrecimiento.

### Referências

Acevedo, Á., & Torres, J.S. (2016). La renta de tabaco en la Nueva Granada, 1744-1850. Administración, comercio y monopolio. *Sociedad y Economía*, (30), 281-303.

Botero, N. (2012). El problema de los excluidos. Las leyes contra la vagancia en Colombia durante las décadas de 1820 a 1840. *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura*, 39 (2), 41-68.

Cadavid, A. (2015). Los locos también hacen historia. *Salus Historia de la Salud*, 1 (1), 27-58.

Casas Orrego, Á. (2008). Desplazamiento y aislamiento. Alienados mentales en la ciudad de Medellín. 1878-1930. *Asclepio*, 60 (2), 119-142.

Conseglieri, A. (2008). La introducción de nuevas medidas terapéuticas: entre la laborterapia y el electroshock en el Manicomio de Santa Isabel. *Frenia. Revista de Historia de la Psiquiatría*, 8 (1), 131-160.

Cordovez Moure, J. (2006). *Reminiscencias de Santafé y Bogotá*. Bogotá: Fundación Editorial Epígrafe.

Cortés, J. (1997). Regeneración, intransigencia y régimen de cristiandad. *Historia Crítica*, (15), junio-diciembre, 3-12.

Cruz Montalvo, O. (2011). Expresiones de la locura en el virreinato de la Nueva

Granada durante el siglo XVIII. *Frenia. Revista de Historia de la Psiquiatría*, 11 (1), 47-66.

Escobar, X. & Rodríguez, L. (2015). *Terapia Ocupacional: Una perspectiva histórica desde la Universidad Nacional de Colombia (1966- 1989)*. (TCC). Bogotá: Universidad Nacional de Colombia.

Fernández, A., Cruz, J., García, S., & Duarte, C. (2016). Historias de las Terapias Ocupacionales en Colombia: reconociendo los múltiples orígenes. En: C. Duarte (Ed.) *Cincuenta años ocupando contextos, transformando vidas. Memorias del XVI Congreso Colombiano de Terapia Ocupacional* (p.p.103-104). Bogotá: Colegio Colombiano de Terapia Ocupacional.

Fernández, A., García, S., Duarte, C., & Cruz, J. (outubro de 2015). *Macroprojeto de Historias de Terapia Ocupacional en Colombia. Acuerdos de funcionamiento*. [Documento de trabalho].

González, F. (1993). El Concordato de 1887: Los antecedentes, las negociaciones y el contenido del tratado con la Santa Sede. *Credencial Historia*, 41.

Gran Fiesta de Caridad. (1882, 24 de julio). *Papel periódico ilustrado*, p. 365. Disponible em: [http://www.banrepcultural.org/sites/default/files/v1\\_23.pdf](http://www.banrepcultural.org/sites/default/files/v1_23.pdf)

Hernández, M. (2002). *La salud fragmentada en Colombia, 1910-1946*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia.

---

<sup>17</sup> As *práticas de si* são, em suma, aquelas através das quais os sujeitos agem deliberadamente sobre si mesmos para se transformarem (Sáenz Obregón. 2014).

Jiménez, H. (1999). *El INCI: así era, así es, así debiera ser*. (Relatório de práctica administrativa). Bogotá: Escuela Superior de Administración Pública. Recuperado de:

[http://cdim.esap.edu.co/BancoConocimiento/E/el\\_inci\\_así\\_era\\_así\\_es\\_y\\_así\\_debiera\\_ser/el\\_inci\\_así\\_era\\_así\\_es\\_y\\_así\\_debiera\\_ser.asp](http://cdim.esap.edu.co/BancoConocimiento/E/el_inci_así_era_así_es_y_así_debiera_ser/el_inci_así_era_así_es_y_así_debiera_ser.asp)

Junta General de Beneficencia de Cundinamarca. (1921). *Informe que el Presidente de la Junta General de Beneficencia de Cundinamarca presenta a la Asamblea del Departamento en sus sesiones de 1921*. Bogotá: Casa Editorial de la Nación.

Loomis, B. (1992). The Henry B. Favill School of Occupations and Eleanor Clarke Slagle. *American Journal of Occupational Therapy*, 46 (1), 34-37.

Martínez Boom, A. (2015). *Verdades y Mentiras sobre la Escuela. Segunda edição*. Bogotá: Aula de Humanidades.

Martínez Domínguez, L. (2009). Función educativa de los hospitales y hospicios en España hasta la primera mitad del siglo XIX. La Cuna de Expósitos en las Palmas de Gran Canaria: de la respuesta socioeducativa a la lucha por la supervivencia. En: *El largo camino hacia una educación inclusiva: la educación especial y social del siglo XIX a nuestros días: XV Coloquio de Historia de la Educación, Pamplona-Iruñea, 29, 30 de junio y 1 de julio de 2009* (pp. 225-234). Universidad Pública de Navarra.

Peloquin, S. M. (1989). Moral treatment: Contexts considered. *American Journal of Occupational Therapy*, 43 (8), 537- 544.

Quevedo, E., Pérez, G., Miranda, N., Eslava, J.C., Hernández, M., Acosta, M.C., Vega, W.M. (2010). *Historia de la Medicina en Colombia. Tomo III Hacia una profesión liberal (1865-1918)*. Bogotá: Tecnoquímicas.

Ramírez, M. H. (2000). Expósitos, mendigos y montes píos en la época colonial. La asistencia social y la beneficencia en Santafé de Bogotá. *Revista Credencial Historia*, 129.

Ramos, L.B. (1936). *Cestería. Serie: Una obra. El instituto colombiano para Ciegos*. [Fotografía]. Recuperado de: <http://banrepcultural.org/coleccionde-arte-banco-de-la-republica/obra/cester%C3%ADa-de-la-serie-una-obrael-instituto-colombiano-para-ciegos>

Reitz, S. M. (1992). A historical review of occupational therapy's role in preventive health and wellness. *American Journal of Occupational Therapy*, 46 (1), 50-55.

Restrepo Zea, E. (2007). El concertaje laboral de los niños abandonados en Bogotá. 1642-1885. En: P. Rodríguez y M. Manarelli (coords.). *Historia de la infancia en América Latina*. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 263-279.

Romero, M. C., Zambrano, M., & Cárdenas, M. (2008). *Historia del Hospital San Juan de Dios de Bogotá*. Bogotá: Alcaldía Mayor de Bogotá - Instituto Nacional de Patrimonio Cultural - Universidad Nacional de Colombia.

Roselli, H. (1986). El Profesor Maximiliano Rueda Galvis primer Psiquiatra Colombiano-(1886-1944). *Revista Medicina*, 8(3), 29-35.

- Roselli, H. (1996). Prehistoria de la psicoterapia en Colombia. *Revista Colombiana de Psiquiatría*, 25 (1), 6-17.
- Sacristán, C. (2009). La locura se topa con el manicomio. Una historia por contar. *Cuicuilco*, 16 (45), 163-188.
- Sáenz - Obregón, J., Saldarriaga, O., & Ospina, A. (1997). *Mirar la infancia: pedagogía, moral y modernidad en Colombia 1903 -1946*. Medellín: Ediciones Foro Nacional por Colombia - Uniandes - Editorial Universidad de Antioquia.
- Sáenz - Obregón, J. (2014). *Artes de vida, gobierno y contraconductas en las prácticas de sí*. Bogotá: CES.
- Sánchez Salcedo, J. F. (2014). Los hospicios y asilos de la Beneficencia de Cundinamarca entre 1917-1928: discursos y prácticas. *Sociedad y Economía*, (26), 65-92.
- Sanín, A. (1976). Laborterapia en un hospital psiquiátrico. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 8(3), 496-507.
- Ospina, M. A. (2006). "Con notable daño del buen servicio": sobre la locura femenina en la primera mitad del siglo XX en Bogotá. *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología*, (2), 303-314.
- Ospina, C., & Runge, A. (2016). Degeneración, regeneración y raza: el proyecto moderno en Antioquia, 1903-1930. *Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura*, 43(2), 215-241.
- Torres Umaña, C. (1936). La alimentación en el instituto nacional de ciegos. *Revista de la Facultad de Medicina*, 4, (9), 543-550.
- Trujillo, A. (1989). Perspectiva histórica sobre la disciplina de la ocupación humana. *Revista Ocupación Humana*, 3 (1), 9-23.
- Trujillo, A. (2002). *Terapia Ocupacional. Conocimiento y Práctica en Colombia*. Bogotá: Universidad Nacional.
- Sociedad San Vicente de Paul. (1903). *Memoria del Presidente y discurso del socio Sr. D. Francisco de Paula Barrera*. Bogotá: Imprenta de Vapor. Recuperado de: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/cienciassociales/memoria-del-presidente-y-discurso-del-socio-franciscode-paula-barrera-leidos-en-la-sesionsolemne>
- Yarza, V., Ramírez, M., Franco, L., & Vásquez, N. (2015). *Narrativas de la educación especial en Medellín. Una reconstrucción polifónica, 1966 - 2004*. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia.